

**ROSANA
RODRIGUES:**
primeira
reitora da
UENF



**'Deixo uma
universidade
mais inclusiva'**

Entrevista com o
reitor Raul Palacio

13

**Pesquisa da
UENF mostra
impacto negativo
da nicotina
nos pulmões**

20

Expediente

Raul Palacio
Reitor da UENF

Vitor Sendra
Gerente da Assessoria
de Comunicação

Editora Responsável:
Fúlvia D'Alessandri

Jornalistas:
Francislaine Cavichini
Wesley Machado

Fotógrafa:
Maria Clara Freitas

Designer Gráfico:
Marcus Vinicius S. Cunha

ASCOM

Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro

✉ ascom@uenf.br
🌐 www.uenf.br

Rosana Rodrigues: primeira reitora da UENF



'Deixo uma universidade mais inclusiva' Entrevista com o reitor Raul Palacio



Pesquisa da UENF mostra impacto negativo da nicotina nos pulmões



Professor da UENF lança tradução de livro sobre a história da química



Avanço no tratamento da toxoplasmose Pesquisa premiada da UENF busca compreender melhor o mecanismo evasivo de *Toxoplasma gondii* ao sistema imune do hospedeiro



De volta

A Revista Nossa UENF foi criada em 2008 e teve seu último exemplar em 2013 — ano em que a UENF completava 20 anos. Nestes 10 anos, muita coisa mudou. Um fato histórico ocorreu este ano, quando a Universidade comemorou três décadas de existência: a UENF elegeu sua primeira mulher reitora, a professora Rosana Rodrigues. Ela é a entrevistada da matéria principal desta edição, que retoma a Revista Nossa UENF, agora em formato online. Além de falar de suas expectativas e planos, Rosana também conta um pouco sobre a sua história na Universidade, que começou lá no início, antes mesmo da criação do *campus* universitário. A Revista traz ainda uma entrevista com o reitor Raul Palacio, que deixa o cargo ao final de 2023. Sua gestão também foi histórica, à medida que começou justamente no período em que a Covid-19 começava a fazer suas vítimas no país. Na entrevista, Raul conta como conseguiu superar esse momento difícil e, ao mesmo tempo, tornar o *campus* da UENF mais aberto à sociedade. A Revista traz ainda matérias sobre duas pesquisas desenvolvidas na UENF que trazem grande avanço na área de saúde: uma sobre toxoplasmose e outra sobre os impactos da nicotina na saúde. Por fim, uma matéria sobre a publicação de um livro, traduzido pelo professor Fernando Luna, sobre a história da Química. Desejamos a todos uma boa leitura!



ROSANA RODRIGUES: primeira reitora da UENF

A jovem Rosana Rodrigues mal tinha terminado o mestrado em Fitotecnia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em 1992, quando aceitou o desafio de fazer o doutorado em uma universidade que ainda nem havia saído do papel. Acostumada a desafios — já na graduação, ela ousou escolher uma área eminentemente masculina — participou da implantação da UENF, iniciando uma longa trajetória que, a partir de 1º de janeiro, atinge seu auge: ela assume a cadeira de reitora da Universidade, cargo que, pela primeira vez, será ocupado por uma mulher.

Nestes 31 anos na UENF, Rosana construiu uma carreira sólida na pesquisa. Após o doutorado, tornou-se professora associada do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias da UENF (CCTA). Atualmente, é Cientista do Nosso Estado pela Faperj e bolsista de produtividade nível 1 B do CNPq, estando vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da UENF — o único da Universidade credenciado pela Capes com a nota 6 (a máxima é 7).

Rosana também acumula vasta experiência em cargos administrativos. De 2002 a 2003, foi assessora da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (ProPPG) e, de 2005 a 2007, atuou como coordenadora do PIBIC/CNPq/UENF. Na gestão do professor Luís Passoni como reitor (2016-2019), Rosana foi a pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. E na atual gestão, do professor Raul Palacio, ela foi a vice-reitora da Universidade.

Além da área acadêmica, Rosana vem atuando em causas identitárias. Desde o início do ano, ela representa a UENF na recém-criada Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão da Faperj, na área de Ciências Agrárias. No plano de governo que apresentou à comunidade universitária, tam-



bém está a criação de uma comissão de equidade, diversidade e inclusão dentro da UENF.

Nesta entrevista dada à Assessoria de Comunicação da UENF, ela fala um pouco mais sobre sua história na UENF e suas perspectivas a partir de janeiro de 2024, quando assume o cargo de reitora. Confira a entrevista:

ASCOM/UENF - Como foi o seu primeiro contato com a UENF?

Rosana - Foi em 1992, quando a UENF ainda era um sonho na cabeça de várias pessoas, e meu orientador foi chamado para compor a equipe que construiria uma nova universidade. Era um sonho muito ambicioso, ainda na cabeça de Darcy Ribeiro e colaboradores. Meu orientador viria para cá para montar todo o Centro de Agropecuária, que hoje é o CCTA. E eu, uma jovem cheia de dúvidas a respeito de qual universidade seria melhor para fazer o doutorado.

ASCOM / UENF - Enquanto estudante de doutorado, como você poderia ajudar nesse processo?

Rosana - A ideia era que os estudantes se associassem com os pesquisadores mais experientes. A UENF desde o início trabalha muito a questão do protagonismo do jovem estudante, associado sempre com uma liderança acadêmico-científica, baseada na experiência e reconhecimento acadêmico dos pares. A ideia do Darcy foi trazer para cá renomados cientistas do Brasil e do mundo. Ficou famosa a questão dos russos que vieram para cá. Então ele queria associar esses pesquisadores experientes aos jovens que tivessem muita vontade de contribuir também, deixando um legado nas suas trajetórias, construindo uma instituição completamente inovadora.

ASCOM / UENF - Quais foram as outras ideias inovadoras que Darcy trouxe para a UENF?

Rosana - Uma delas foi a ideia de que a universidade funcionasse somente com doutores professores — o que existe até hoje. Ele também criou uma fundação para cuidar de toda a parte burocrática da instituição, da captação de recursos, dando espaço para que o pesquisador docente pudesse se envolver somente com a sua pesquisa e orientação dos estudantes. Então ele queria uma universidade voltada para a formação de pessoas aptas a atuarem na ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação.

ASCOM / UENF - Conte-nos como foi atuar na UENF nesse período.

Rosana - Viemos aqui em Campos dos Goytacazes inúmeras vezes sem nem saber exatamente em qual local da cidade a UENF seria implantada. Começamos dando aula na Fundenor, que foi o primeiro espaço que tivemos para ministrar cursos. No meu caso, ministrei cursos de produção de hortaliças para a comunidade.

ASCOM / UENF - Você teve alguma dúvida se deveria ficar na UENF?

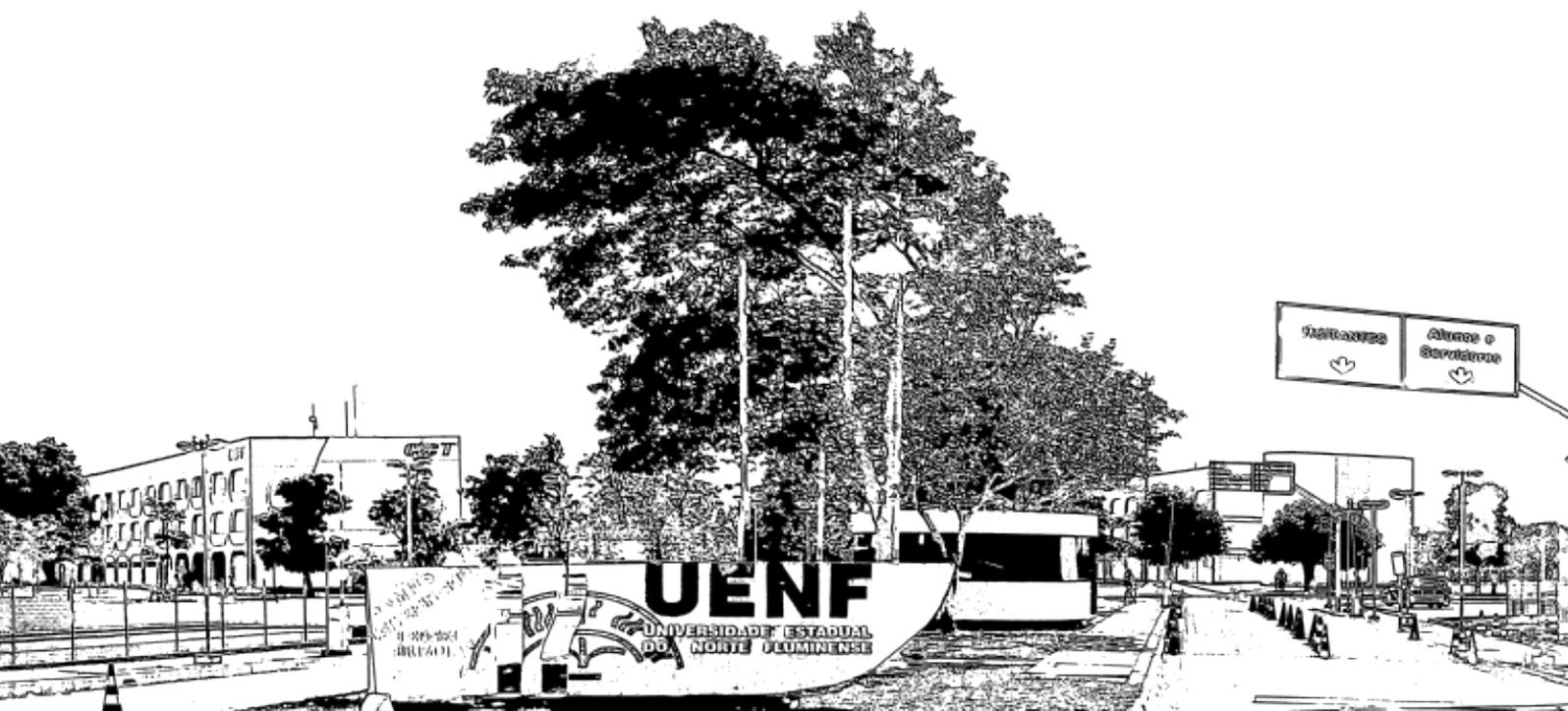
Rosana - Quero relatar a história que vivi com o professor Nei Sussumo Sakizama — que atuou na UENF naquele período.



do e hoje está na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ele foi uma pessoa muito importantes para nós, no CCTA. Em uma das conversas longas que tive com ele sobre as dúvidas em abraçar uma instituição que ainda não existia e apostar a carreira acadêmica nessa instituição, ele disse o seguinte: “Quantas pessoas você conhece que tiveram a oportunidade de participar da criação de uma universidade pública com o viés da ciência, do desenvolvimento tecnológico, liderada, pensada e idealizada por Darcy Ribeiro?” Então essa pergunta que ele me fez mexeu bastante comigo e me fez assumir a vinda pra cá com muita certeza de que eu estava tomando a decisão certa para a minha vida profissional.

ASCOM / UENF - Na sua opinião, as ideias de Darcy estão sendo implementadas?

Rosana - Na verdade, a ideia original do Darcy nunca chegou a ser 100 por cento implementada, por uma série de razões. Algumas ideias que ele propôs não se conseguiu levar a termo no início da Universidade. Por exemplo, ele não tinha muito interesse em vincular nossos programas de pós-graduação à Capes. Ele tinha uma ideia bastante diferente do ponto de vista burocrático da instituição. Depois, os nomes de alguns cursos tiveram que ser mudados pra que os profissionais pudessem ter seus registros nos conselhos regionais. Também mudou a forma de ingresso, que não é mais pelo vestibular, mas pelo SisU. Então, algumas questões originais foram evoluindo ao longo do tempo, em função do próprio tempo e das mudanças que a sociedade vive.

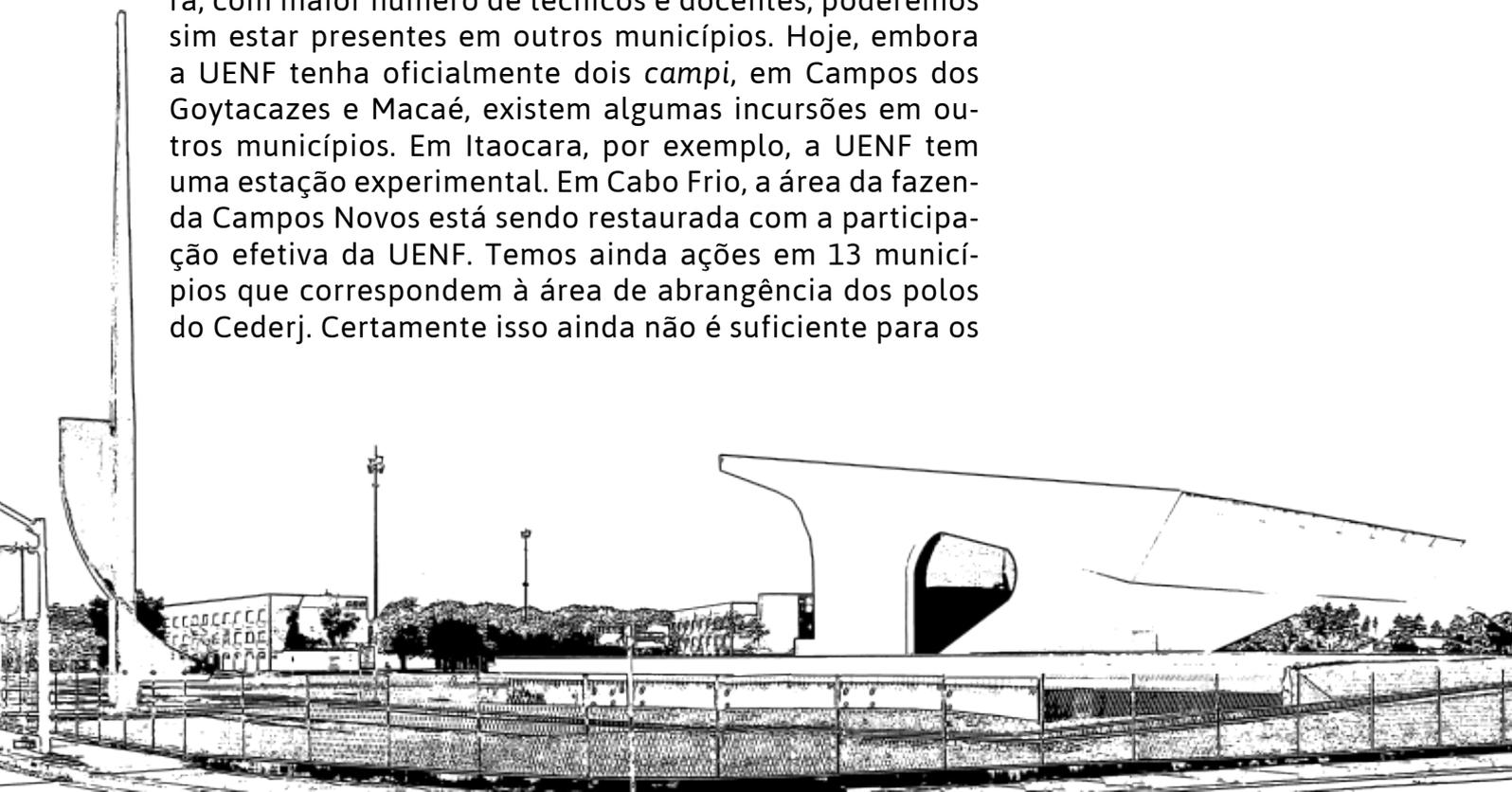


ASCOM / UENF - E do ponto de vista ideológico, mudou alguma coisa?

Rosana - Do ponto de vista ideológico, a marca de Darcy continua até hoje, e eu acredito que dificilmente isso mudará. Por exemplo, a questão dos professores doutores. Isso não tem como ter um retrocesso. A base da UENF continua com os mesmos ideais: uma universidade pública, gratuita, de qualidade, referenciada socialmente e conectada com os desafios da humanidade. Essa abertura, comunicação com a sociedade, era algo muito vivo no discurso de Darcy. Nossa relação com a ciência, a defesa da educação. Isso está no DNA da UENF, nunca vai mudar. Estamos trabalhando e continuaremos trabalhando pra que a UENF seja reconhecida pelos seus pares, pela comunidade, pela sociedade, pelos egressos, pelos índices e *rankings* nacionais e internacionais, porque isso é o reflexo de uma universidade de referência na ciência, formação não só de recursos humanos como também de cidadãos conectados com os desafios globais.

ASCOM UENF - Nos próximos anos, está prevista a expansão da UENF para outras cidades da região?

Rosana - De acordo com os planos originais de Darcy, a UENF deveria estar presente em muitos outros municípios do Estado. Isso também não foi realizado ainda. A trajetória da UENF aponta que, quando ela estiver mais madura, com maior número de técnicos e docentes, poderemos sim estar presentes em outros municípios. Hoje, embora a UENF tenha oficialmente dois *campi*, em Campos dos Goytacazes e Macaé, existem algumas incursões em outros municípios. Em Itaocara, por exemplo, a UENF tem uma estação experimental. Em Cabo Frio, a área da fazenda Campos Novos está sendo restaurada com a participação efetiva da UENF. Temos ainda ações em 13 municípios que correspondem à área de abrangência dos polos do Cederj. Certamente isso ainda não é suficiente para os



planos da UENF. Precisamos, de fato, estar de uma forma mais consolidada nos municípios do Noroeste, Norte e Lagos. Isso está nos planos da UENF. É uma questão de conseguirmos também consolidar os planos iniciais, que previam um corpo docente de pelo menos 600 professores e um corpo técnico na faixa de 1.200 servidores nos laboratórios e na administração, dando suporte às atividades da universidade. São metas que a gente pretende trabalhar para alcançar em algum tempo.

ASCOM / UENF - Ainda existem poucas reitoras de universidades públicas. Como você avalia a participação da mulher em postos de liderança no meio acadêmico?

Rosana - Essa pauta identitária vem ganhando bastante repercussão justamente porque a Academia começou a mostrar cientificamente esses dados. O que antes a gente achava começou a ser demonstrado por meio de pesquisas científicas. Os dados no Brasil são muito preocupantes. As pesquisas mostram que 75% das universidades brasileiras são lideradas por homens reitores. Na minha área, ciências agrárias, considerada extremamente masculina, 75% dos bolsistas de produtividade e pesquisa do CNPq são homens. Agora teremos a primeira mulher com a bolsa 1A do CNPq, que é o nível mais alto.

ASCOM / UENF - E quais as causas apontadas pelas pesquisas para essa preponderância masculina na liderança das universidades?

Rosana - Estudos mostram que a mulher entra na universidade na mesma proporção que o homem. Mas, em algumas áreas de mestrado e doutorado, o número de homens cresce. E depois do doutorado, quando se olha os institutos de pesquisa e universidades, as posições de chefia e liderança estão nas mãos dos homens. Outros estudos mostram que, quando há uma análise às cegas de um currículo feminino, a mulher tem toda chance de ser indicada para um cargo de liderança. Mas quando o currículo é lido com o nome na cabeça, a chance de ela conseguir o mesmo cargo é bem menor.

ASCOM / UENF - De que forma isso impacta a sociedade?

Rosana - Essa situação deixa a sociedade muito vulnerá-

vel. A diversidade é importante em todos os níveis. Precisamos ter olhares diferentes, mensagens diferentes, propostas diferentes, maneiras diferentes de resolvermos os problemas, de encararmos os desafios. Então, quanto mais diversa for a sociedade, quanto mais diversa for uma gestão, maior a possibilidade de atender melhor as pessoas.

ASCOM / UENF - Como a senhora avalia o fato de ser a primeira reitora mulher da UENF?

Rosana - Eu vejo a UENF, que completou 30 anos em 2023, muito à frente de outras instituições que levaram mais de um século para isso. Algumas universidades públicas brasileiras até hoje nunca tiveram uma mulher como reitora. Então a UENF, uma jovem instituição, já enxerga claramente a necessidade de se trazer um olhar diferente para a administração e a tomada de decisões que envolvem uma comunidade de estudantes, de servidores públicos, que afetam também o município, o Estado. Enfim, estamos em condições de trazer um olhar diferente para essa tomada de decisões e para os rumos da pesquisa científica que a instituição terá nos próximos anos.

ASCOM / UENF - Que legado a sua administração pretende deixar para a Universidade?

Rosana - Queremos deixar uma universidade em melhores condições para atender a sua comunidade, em todos os sentidos. Com cursos contemporâneos, salas de aula mais apropriadas para o que a gente entende ser uma universidade moderna. Também queremos uma maior cooperação internacional, pois ela é importante não só pela visibilidade acadêmica, colaboração em pesquisas etc. A internacionalização traz o respeito a diferentes culturas. A gente pode formar o cidadão preparado para morar em qualquer parte do mundo, resolver qualquer assunto, integrar-se em qualquer equipe, liderar qualquer grupo de pesquisa, seja numa empresa privada ou pública, no Brasil ou no exterior. Isso é o que a gente almeja para o nosso estudante. Claro que, para fazer isso tudo, precisamos que nossos servidores trabalhem adequadamente. Em todos os sentidos, desde a questão salarial até a questão da infraestrutura de trabalho.

ASCOM / UENF - Em sua trajetória, você se inspira em alguma figura feminina da área acadêmica?

Rosana - Tenho duas referências femininas na minha área de atuação. A primeira é a doutora Veridiana Victoria Rossetti, primeira engenheira agrônoma a atuar numa empresa na ciência e pesquisa, com um trabalho relevante. Sem ela nós não teríamos trabalhado e identificado na virada do Milênio o genoma da *Xylella*. Tudo começou com a Victoria lá atrás, no Instituto Biológico. Uma fitopatologista especialista em doenças de plantas que trabalhou identificando uma bactéria muito importante que mais tarde colocou o Brasil na capa da *Science* e no mapa da ciência. É uma mulher que teve uma carreira brilhante. A outra, já mais perto da gente, na Embrapa Agrobiologia do RJ, é a doutora Johanna Döbereiner, uma mulher extremamente forte do ponto de vista de personalidade, desempenho acadêmico, dedicação, compromisso e determinação. Uma pessoa determinada a fazer ciência e elevar os níveis praticados na agricultura do país. E hoje temos aí a cultura da soja, a fixação biológica de nitrogênio, a área de bioinsumos. E tudo começou com ela. Então são duas lideranças femininas que fizeram uma diferença muito grande numa área eminentemente masculina. Deixo aqui a minha homenagem a essas duas pesquisadoras que tanto admiro e que me inspiram.

ASCOM / UENF - Que mensagem você gostaria de passar nesse momento para a comunidade universitária da UENF?

Rosana - Gostaria de dizer que toda a equipe está extremamente empolgada e motivada a dar o melhor de si. E fazer do diálogo a nossa principal força para conseguirmos vencer desafios, avançarmos nas nossas metas e trazer para a UENF todos os benefícios que a gente entende que a Universidade merece. É importante também que se diga que a Reitoria não é um cargo exercido por uma só pessoa, mas por uma equipe. A UENF é de todos nós. Todos temos que tratar a nossa instituição com respeito, carinho, com muita atenção. E essa relação de troca com a instituição nos traz muita satisfação pessoal. A UENF é a nossa casa. Vamos cuidar da nossa casa com muito amor, carinho e dedicação para que ela possa atender cada vez mais aos anseios da comunidade. E que a gente seja muito feliz fazendo isso.

A portrait of Raul Palacio, a man with a grey beard and glasses, wearing a dark patterned shirt. The background is a blurred green outdoor setting.

“Deixo uma universidade mais inclusiva”

Entrevista com o reitor Raul Palacio

Uma Universidade mais inclusiva, em interação constante com a sociedade e voltada para a coletividade. Este é o legado que o professor Raul Palacio, reitor da UENF, acredita deixar para a próxima administração da Universidade, que começa a partir de janeiro de 2024, quando a professora Rosana Rodrigues assume o cargo de reitora da UENF.

Nascido em Cuba e naturalizado brasileiro, Raul Palacio atuou como professor do Centro de Biomateriais da Universidade de Havana até 1997, quando decidiu vir para o Brasil fazer mestrado e doutorado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), junto com a esposa, a também professora da UENF Anabell Tamariz. Ele conta que foi um período difícil, uma vez que os dois filhos do casal, ainda crianças, tiveram que ficar em Cuba.

— Em 2002 tentamos trazer a Natalie, nossa filha, de férias e não obtivemos permissão. Foi então que decidimos fazer tudo para trazer os meninos para cá e morarmos no Brasil — conta.

Ao terminar o doutorado, Raul recebeu o convite do professor Rubén Sánchez para uma vaga de pós-doutorado no Laboratório de Materiais Avançados da UENF (LAMAV). Em 2005, ele passou no concurso e ingressou como professor do LAMAV.

Eleito Reitor da UENF em 2019, Raul assumiu a Reitoria da UENF justamente no período em que a pandemia de Covid-19 estava começando no Brasil. Com apenas dois meses no cargo, teve que tomar a difícil decisão de suspender as atividades presenciais da Universidade, inaugurando um período de trabalho *home-office* como forma de proteger a comunidade universitária.

O que poderia desanimar alguns, no entanto, serviu de combustível para fomentar um protagonismo maior da Universidade junto à sociedade. Raul lembra que a UENF não fechou um dia sequer. Muito pelo contrário, acabou se transformando em um dos locais mais visitados da cidade, abrigando dois postos de vacinação em seu *campus*.

Ao conceder esta entrevista à Assessoria de Comunicação da UENF (ASCOM), Raul se emocionou ao lembrar daquele período. “Não conheço uma só pessoa que não tenha tido algum parente ou amigo hospitalizado”, recorda.

Próximo a entregar o cargo à primeira mulher eleita reitora na UENF, a professora Rosana Rodrigues — vice-reitora em sua gestão —, Raul se declara “100% satisfeito e feliz” ao término de seu mandato.

ASCOM/UENF - A sua gestão se iniciou justamente quando eclodiu a epidemia de Covid-19. Como foi manter a UENF viva nesse período?

Raul Palacio - De fato, a pandemia foi um período difícil. Mas todo período difícil é também um período desafiador. A questão que se colocava era, principalmente, como conse-

guir fazer com que aquele período não fosse de atraso para a universidade, com a perda de estudantes e até de professores. Outra questão era como conseguir motivar as pessoas que estavam perdendo familiares e amigos naquele momento tão difícil. Então, foi muito ruim, mas a gente tinha que dar uma resposta à sociedade. A ideia de abrir a UENF para a sociedade se colocava como um problema difícil naquele momento, mas então nós nos perguntamos: e se a gente abrir a Universidade justamente para atuar no contexto da pandemia? Trabalhamos primeiro em transformar o *campus* numa área de lazer. Um lugar ao ar livre, seguro, onde as pessoas poderiam sair um pouco de suas casas e apartamentos. Durante muito tempo, a UENF foi o único lugar em Campos onde as famílias podiam passear com seus filhos, seus cachorros, enfim, podiam ter uma vida um pouco mais normal, dentro do possível. Aí, depois disso, veio a possibilidade de a gente oferecer o *campus* para a vacinação.

ASCOM / UENF - Como surgiu essa ideia de instalar postos de vacinação dentro do *campus*?

Raul Palacio - Era uma outra forma de manter o *campus* vivo e, ao mesmo tempo, ajudar a população naquele momento. E nós cumpríamos todos os requisitos. Primeiro, ter um distanciamento. Segundo, ter segurança. E, terceiro, conseguir organizar todo o processo. E assim fizemos. Num determinado momento, tivemos dois pontos de vacinação dentro da UENF: um para carros (*drive thru*), perto da Prefeitura, e outro para crianças, no Centro de Convenções. Eu diria que 70% das crianças da cidade foram vacinadas na UENF. Muitas pessoas descobriram a Universidade naquele momento. Temos casos de alunos que acabaram vindo estudar na UENF porque os familiares vieram se vacinar e conheceram a Universidade. Mais de 100.000 doses foram aplicadas.

ASCOM / UENF - Que outras ações relacionadas à Covid-19 foram feitas, além da vacinação?

Raul Palacio - A gente também tentou ajudar em outras áreas. O professor Milton Kanashiro teve uma participação muito importante dentro desse processo. No início da pandemia, não havia muitas condições para poder fazer os testes. Havia um laboratório lá no Hospital Geral de Guarus (HGG) que tinha essa possibilidade, então nós colocamos alguns equipamentos nossos e trabalhamos no credenciamento do laboratório para esse teste. Fizemos muitos testes no início, e isso ajudou inclusive a Prefeitura de Campos a poder tomar



decisões iniciais em relação aos processos de abrir e fechar os locais. Mas, infelizmente, o governo federal negligenciou todo o processo e a gente ficou sem o kit. Tentamos chamar a população para ajudar, mas as pessoas estavam muito afetadas. Para alguns, isso pode ter sido uma derrota, mas, para mim, foi uma vitória, porque conseguimos ajudar muita gente. E, se não conseguimos avançar mais, não foi por falta de dedicação de nossa parte, mas porque o governo federal, na época, foi muito negligente em relação a isso e tinha um comportamento totalmente antivacina. Uma das ações também importantes durante a pandemia foi trazer para a Universidade o programa Paraesporte e a consolidação do Conhecendo a UENF depois desse processo. Isso, além do caráter humanitário, permitiu atender uma parte da população esquecida pelo poder público e trouxe esperança e futuro para os estudantes que visitaram a UENF.

ASCOM / UENF - O que tudo isso trouxe de mudança para a Universidade?

Raul Palacio - No balanço geral, a UENF se abriu totalmente para a sociedade. De lá pra cá, a relação da UENF com a sociedade mudou. A UENF já era reconhecida como uma universidade importante, mas hoje a sociedade também tem um sentimento de pertencimento em relação à universidade. Então a UENF hoje é efetivamente de Campos dos Goytacazes, todo mundo a entende como tal. E também do Grande Norte e Noroeste do Estado, que, como eu gosto de falar, começa em São Gonçalo e termina na fronteira do Espírito Santo. Aproveitamos para expandir os projetos de extensão

que hoje atendem a diferentes municípios da região. E tudo isso foi feito nos dois primeiros anos da pandemia. Portanto, foram anos difíceis, muito desafiadores, mas eu estou realmente contente com o que conseguimos fazer.

ASCOM / UENF - E como a UENF lidou com as questões internas neste período?

Raul Palacio - Uma das coisas é que tivemos que modificar todo o sistema acadêmico da Universidade, e isso foi complexo. A forma mais fácil seria a criação das aulas *online*, só que nós sabíamos que, se isso fosse criado dentro do sistema acadêmico, acabaria continuando depois da pandemia também. E no nosso conceito de universidade, a aula presencial é fundamental no processo de aprendizado, podendo obviamente existir ações *online* também. Então tivemos todo um trabalho de convencimento para que isso não pudesse acontecer. Também lutamos pra trazer os funcionários de volta dentro de um ambiente o mais seguro possível, fazendo testes, tornando os espaços mais arejados. Foi um período difícil também de defesa dos direitos dos trabalhadores. A primeira coisa que tentaram tirar foi o triênio e, depois, os adicionais de periculosidade e insalubridade. A gente lutou para poder manter o salário em dia e o pagamento das empresas terceirizadas. Não podemos esquecer que o Restaurante Universitário (RU) não fechou. Passamos a oferecer refeições em marmitas, porque muitos estudantes ficaram na cidade, uma vez que aqui tinham melhores condições que em suas casas. Nós últimos anos, destinamos uma quantia significativa de recursos para a compra de novos equipamentos e a manutenção dos existentes, fortalecendo e democratizando a pesquisa, pois os equipamentos são para o uso de todos.

ASCOM / UENF - Qual o principal legado da sua administração que a sua administração está deixando para a posteridade?

Raul Palacio - O principal legado é a interação com a sociedade e a democratização interna. E o outro é que nada, absolutamente nada, é impossível. Basta a gente utilizar o caminho certo, fazer a negociação certa, conseguir algumas ações e a gente pode chegar ao resultado que está querendo. Fizemos muitas mudanças dentro do processo administrativo da Universidade. Uma folha de pagamento demorava dias, às vezes até semanas, para ser feita. Agora demora algumas horas. A gente está fechando com compra e manutenção de equipamentos, reagentes, livros, obras. Conseguimos praticamente duplicar o orçamento da Universidade. Outro legado foi a criação do *Campus*



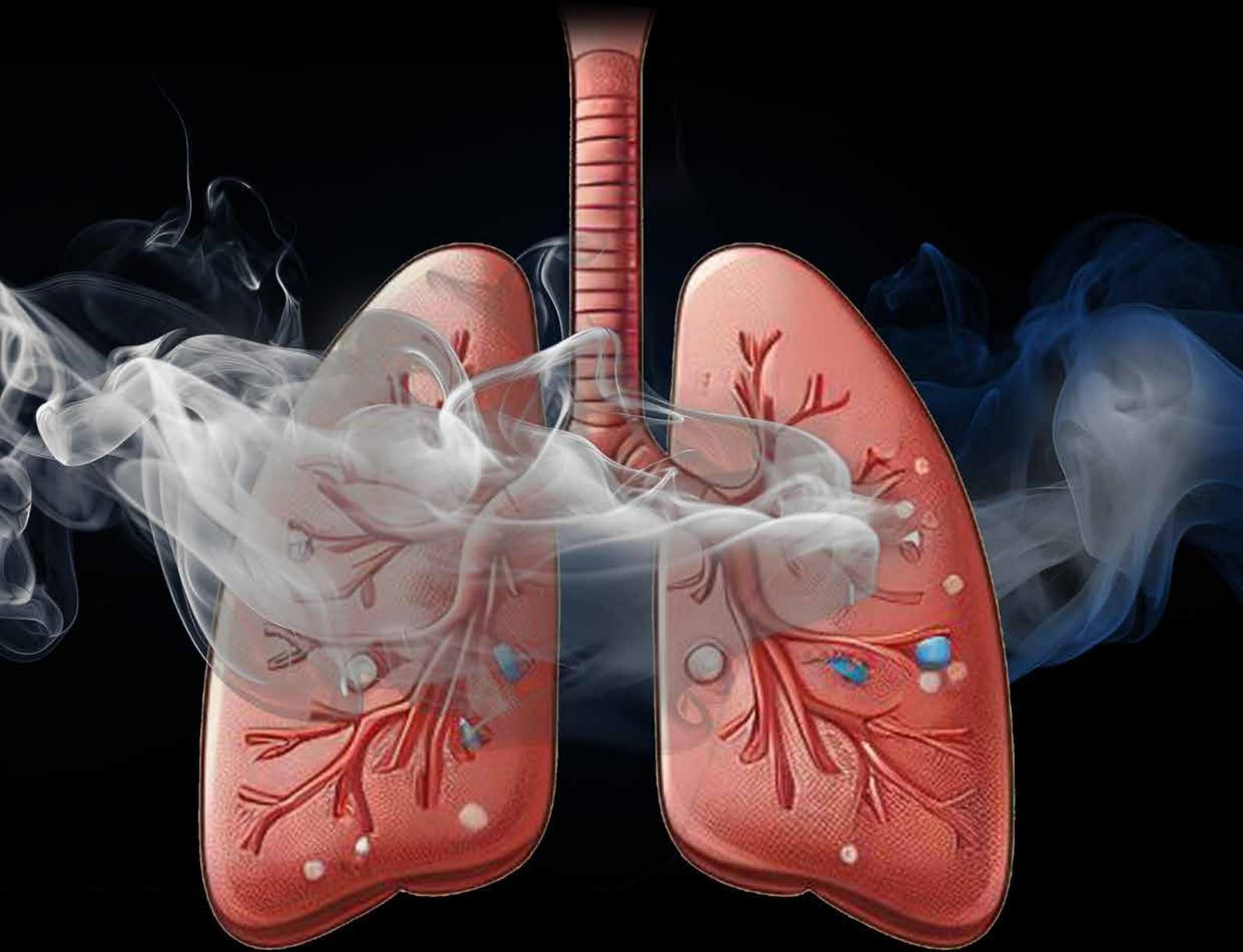
Carlos Alberto Dias, em Macaé, permitindo agora que o local tenha uma função administrativa muito mais eficiente, além de reconhecer a importância desse espaço dentro da nossa instituição. Também criamos a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (ProAC). Nesses dois anos de existência da ProAC, já temos algumas ações importantes em relação aos servidores e principalmente aos estudantes. Como por exemplo o auxílio-moradia e, recentemente, a criação do auxílio-creche para estudantes que são mães. Destacamos também o atendimento psicológico para os estudantes. E vamos ter agora a heteroidentificação como etapa também importante de consolidação da estrutura da universidade. A gente vai ter um sistema mais eficiente, que proteja e permita que o sistema de cotas seja implementado de forma correta. Então a gente deixa o legado de que é possível. E também de que a Universidade tem como principal função o estudante. Ele tem papel fundamental, então é importante a valorização do nosso estudante como membro fundamental da nossa comunidade universitária. Valorizamos os estudantes, os técnicos e os professores. Então essa relação de humanidade eu acho que a gente trabalhou muito forte também. Hoje, eu vejo uma universidade mais leve. E o último legado é coletividade. A gente tomou decisões para toda a coletividade. Eu tenho certeza que saímos agora em dezembro com uma universidade muito mais inclusiva, coletiva, respeitada, democrática e, principalmente, muito mais querida pela sociedade, e isso nos deixa totalmente satisfeitos. Lógico que nada disso seria possível sem a participação do excelente grupo de trabalho com que trabalhamos. Fomos uma bela família que trabalhou o tempo todo para o desenvolvimento da UENF. Obrigado a todos e todas.



Evidentemente há coisas que precisam ser melhoradas, mas eu estou muito contente.

ASCOM / UENF - O que representa para você passar o cargo de reitor para a primeira reitora mulher eleita pela comunidade universitária?

Raul Palacio - Na realidade, quando assumi, eu também trabalhei para que a professora Rosana pudesse vir candidata. Sinto que o papel da mulher em relação à gestão está muito bem representado na professora Rosana. Alguém que se dedicou a vida toda a esta parte de gestão, alguém que está constantemente aprendendo, se dedicando, apesar dos problemas. Então a Rosana representa para mim a força da mulher. Uma força que muitas vezes é muito pouco valorizada. Uma universidade que tem uma porcentagem grande de mulheres alunas, técnicas e professoras, merecia ter uma pessoa da qualidade da professora Rosana, não só pelo fato de ser mulher, mas por tudo aquilo que ela adquiriu durante todo esse tempo. Ela já demonstrou muito a sua capacidade profissional. A universidade merecia sim, nos seus 30 anos, ter uma reitora mulher. E trabalhamos para isso. Eu estou também muito contente de ter atingido esse objetivo.



**Pesquisa da UENF
mostra impacto
negativo da nicotina
nos pulmões**



Muito se fala sobre os efeitos danosos do cigarro no organismo, mas o vício de fumar ainda se mantém para 12,6% dos brasileiros, segundo o Ministério da Saúde. Uma pesquisa feita no Laboratório de Ciências Físicas do Centro de Ciência e Tecnologia da UENF (LCFIS/CCT) mostrou o impacto negativo da nicotina no surfactante pulmonar — um lubrificante que age nos alvéolos dos pulmões e desempenha um papel vital na função respiratória.

Desenvolvida pelo mestrando Fadi Simon, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais da UENF (PPGCN), a pesquisa ganhou o prêmio de Melhor Pôster no Congresso da Sociedade Brasileira de Biofísica, realizado em Campinas (SP) de 19 a 22/10/23.

Intitulada *“Nicotine Induces Changes in the Thermodynamics of the Phase Coexistence of Pulmonary Surfactant Model Membranes”* (“Nicotina induz mudanças na termodinâmica da coexistência de fases de membranas modelo de surfactante pulmonar”), a pesquisa teve a orientação do professor Luís Basso,

A principal função do surfactante pulmonar é reduzir a tensão superficial nos pulmões, permitindo que as pessoas respirem com facilidade. Sem o surfactante, o ato de respirar exigiria mais esforço, tornando necessária a assistência mecânica. Fadi explica que o surfactante pulmonar é composto por diversas moléculas de lipídios e proteínas, que se organizam de maneira intrincada formando domínios lipoproteicos com propriedades físicas e químicas distintas.

O foco da pesquisa foi simular, em laboratório, o impacto da nicotina em modelos artificiais de surfactante pulmonar, reproduzindo as condições encontradas quando uma pessoa fuma. No contexto real de um fumante, a nicotina inalada atravessa o surfactante pulmonar e é absorvida pelo organismo, sendo rapidamente distribuída pelo sistema circulatório.

— A pesquisa mostrou que a interação da molécula de nicotina com esses modelos provoca alterações significativas no perfil termodinâmico que afetam o funcionamento adequado do surfactante pulmonar — diz Fadi.

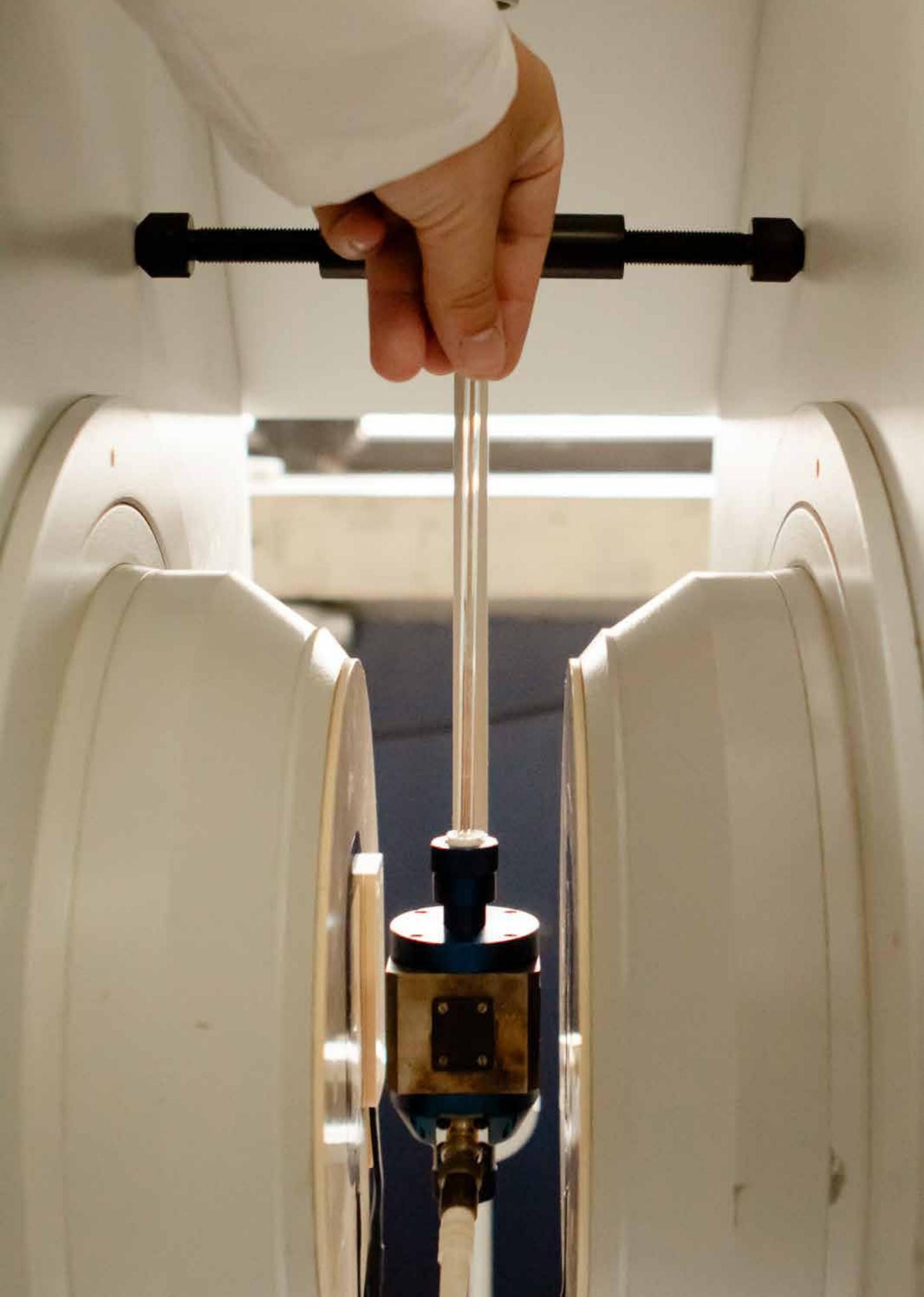
Basso explica que o trabalho buscou investigar o efeito causado pela nicotina na estrutura dinâmica de modelo de membranas biológicas que imitam o surfactante pulmonar, com o objetivo de compreender como a nicotina perturba a dinâmica dos lipídios que compõem essa primeira barreira pulmonar, afetando as propriedades do surfactante.

— Essa informação é importante para investigarmos se e de que maneira essa molécula interfere na tensão superficial do surfactante, uma vez que sua alteração pode resultar em disfunção pulmonar — explica.

Em uma perspectiva mais abrangente, a pesquisa busca compreender os mecanismos biofísicos pelos quais pequenas moléculas interagem com membranas biológicas reais, modificando suas diversas funções. Para atingir esse objetivo, foi utilizada uma variedade de técnicas biofísicas, como ressonância magnética eletrônica, calorimetria diferencial de varredura e simulações computacionais de dinâmica molecular.

— Nosso próximo passo é aplicar os mesmos métodos para membranas mais complexas e reais em condições fisiológicas, buscando validar e ampliar nossas descobertas. É importante ressaltar que a natureza desta pesquisa é eminentemente biofísica e representa um esforço para compreender, em nível molecular, os fenômenos que podem impactar a saúde pulmonar — ressalta Fadi.

Antes do congresso, Fadi participou de um curso teórico remoto de técnicas de biofísica celular e molecular oferecido pela *Asociación de Universidades Grupo Montevideo*, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Ele foi um dos selecionados dentre quase 100 estudantes de países da América Latina para participar da parte experimental do curso, realizado na



Unicamp e no Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), nos dias que antecederam o congresso da SBBf.

— Esta experiência aprofundou meu conhecimento em diversas técnicas de caracterização de biomoléculas e proporcionou o acesso a renomadas instalações do CNPEM, incluindo o Laboratório Nacional de Biociências e o Sirius, o maior e mais complexo laboratório científico do Brasil — conta.

Para o professor Luís Basso, o reconhecimento alcançado por Fadi Simon é um reflexo do compromisso da UENF e do PPGCN com a formação de excelência de seus estudantes e a qualidade das pesquisas desenvolvidas em seus programas de pós-graduação.

No mesmo congresso da SBBf, dois outros trabalhos, dos quais o professor Luís Basso é coautor, foram agraciados com o Prêmio Carlos Chagas na área de Biofísica Molecular, conquistando o 1º e 2º lugares.

— Essas premiações evidenciam a contribuição do nosso grupo para o avanço significativo no campo da biofísica molecular, consolidando o reconhecimento do LCFIS e da UENF na comunidade científica — afirma o professor.

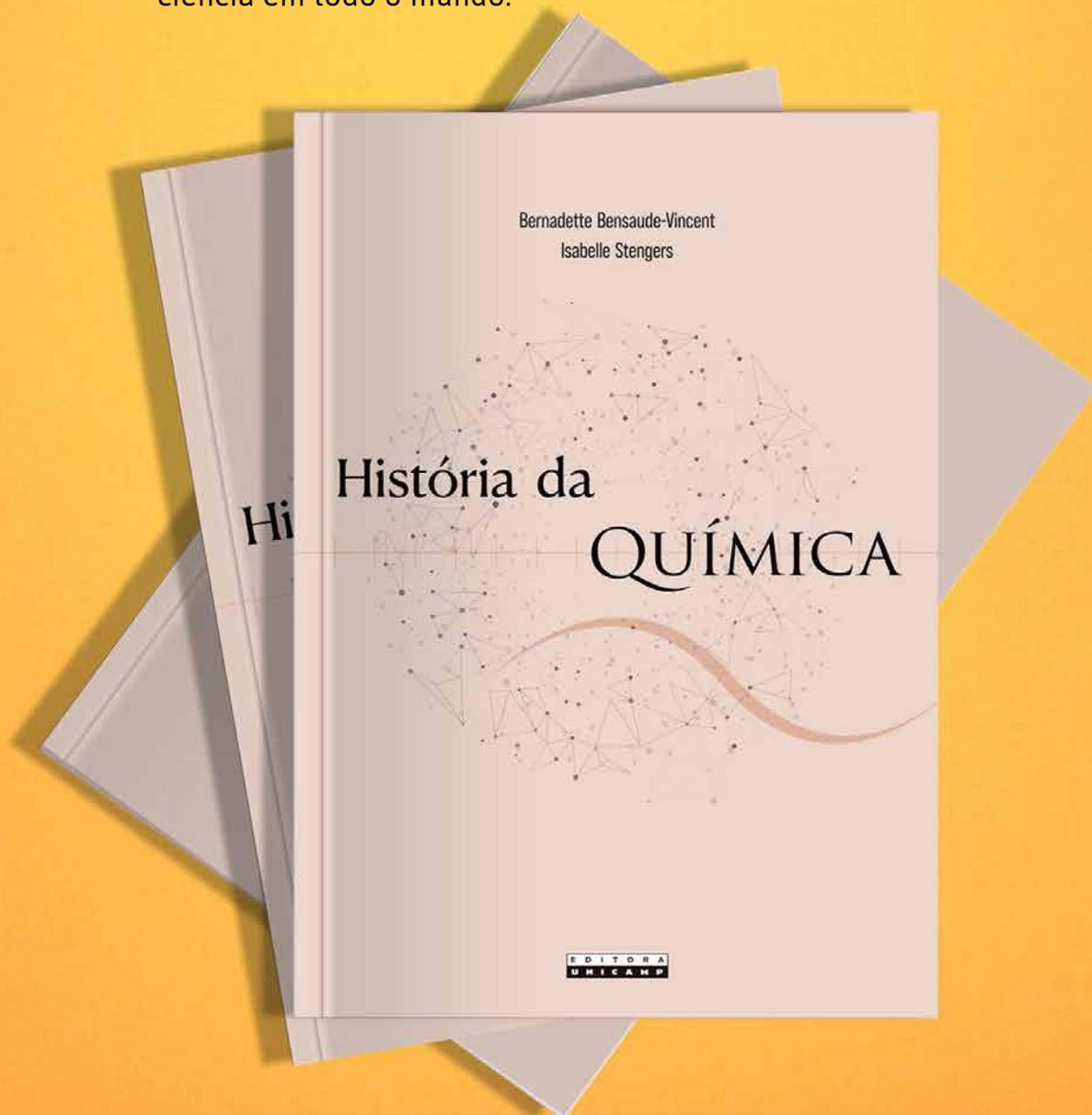
O estudo contou com a colaboração de pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da *University of Warwick*, do Reino Unido.

Professor Luís Basso e o mestrando Fadi Simon



Professor da UENF lança tradução de livro sobre a história da química

Como a química se desenvolveu ao longo da história? Utilizando o método filosófico, o livro *História da Química*, de Bernadette Bensaude-Vincent e Isabelle Stengers — que acaba de ser traduzido para a língua portuguesa pelo professor da UENF Fernando Luna — tenta responder a esta pergunta. Lançado pela Editora da Unicamp, o livro tem sido nos últimos anos uma referência nos estudos da história da ciência em todo o mundo.



Professor do Laboratório de Ciências Químicas da UENF (LCQUI), Fernando José Luna destaca no prefácio à edição brasileira que a originalidade das autoras está no emprego da filosofia para narrar a história da química, “deixando de lado, por exemplo, o pressuposto de que sempre haveria existido, ‘desde os tempos mais remotos’, uma disciplina chamada ‘química’ e, portanto, de que seria possível narrar a sua história sem essa indispensável problematização”.

Segundo ele, “as autoras recorrem ao método usado pelos filósofos para desvendar os mecanismos pelos quais a identidade da química foi construída em cada período histórico e como se deu a luta por um espaço para essa disciplina ao longo dos séculos.”

— Diferente de uma simples obra de divulgação da ciência, este livro não vai simplesmente contando a história, mas faz um questionamento o tempo todo sobre a



natureza da ciência. A questão central é a definição de química ao longo da história. O livro começa com os alquimistas, depois passa pela Idade Média, a Renascença, pelo Iluminismo, até chegar ao século XX. Enquanto os fatos são narrados, as autoras vão tentando identificar essa questão da identidade da química, que vai se modificando com o passar dos séculos, e chega até hoje bem diferente do que era no passado. Porque a química, assim como a ciência, vai mudando de ‘cara’ o tempo todo — explica.

Bernadette Bensaude-Vincent é professora emérita da Universidade da Sorbonne e professora de história e filosofia da ciência da Universidade de Nanterre, bem como da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais da França. Isabelle Stengers é professora de filosofia da ciência na Universidade Livre de Bruxelas. O mentor de Isabelle, Ilya Prigogine recebeu o Prêmio Nobel de Química em 1977.

Segundo Fernando Luna, o livro é dirigido não só a estudantes, mas a todos que gostam da história das ciências. Não é, porém, somente um livro de divulgação científica, tendo uma linguagem, portanto, mais acadêmica.

— Não é um livro fácil de ler. É preciso que o leitor tenha referências da história, da filosofia e também da química. Mas os livros que se tornam clássicos são esses livros mais difíceis, que vão mais a fundo e não se esgotam numa única leitura. Você sempre precisa voltar mais vezes ao livro para conseguir entender melhor — afirma.

Segundo o professor, uma questão abordada pelas autoras é o que significa a química na atualidade. Em grande parte devido ao aumento da poluição ambiental, muitas vezes a química é vista hoje como uma coisa ruim, embora esteja por trás de produtos que podem ajudar a humanidade, como remédios, fertilizantes e vacinas, por exemplo.

— Uma característica do século XIX e início do século XX era a ideia de que a ciência poderia resolver todos os problemas. De fato, muitos problemas foram resolvidos, mas por outro lado muitos foram criados também. Na verdade, a ciência e a química não são boas nem ruins; tudo depende do uso que se faz delas — afirma.

Esta é a quinta tradução do livro, que já existe em inglês, espanhol, grego e português de Portugal. Com 349 páginas, o livro pode ser adquirido no site da Editora da Unicamp, com desconto especial para professores ([AQUI](#)). Também já está disponível na Amazon

Avanço no tratamento da toxoplasmose

Pesquisa premiada da UENF busca compreender melhor o mecanismo evasivo de *Toxoplasma gondii* ao sistema imune do hospedeiro



Uma pesquisa premiada da UENF pode encontrar novos alvos de tratamento para a toxoplasmose, uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* que pode atingir o cérebro e causar cegueira, principalmente em pessoas com o sistema imunológico enfraquecido, como portadores de HIV ou que estão passando por tratamento de câncer. As mulheres grávidas também podem sofrer aborto ou ocorrer má formação do feto, apresentando microcefalia, hidrocefalia e perda de audição ou visão. É o que explica o estudante do 8º período de Licenciatura em Biologia Marcos Roberto Dias Campos, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UENF e orientando do professor Renato DaMatta.

— As pessoas associam toxoplasmose com a “doença dos gatos”, mas na verdade, a doença é adquirida principalmente

pela ingestão do parasito presente em carnes cruas ou mal cozidas ou pela ingestão de verduras ou água contaminadas - informa Marcos.

Na pesquisa desenvolvida no Laboratório de Biologia Celular e Tecidual (LBCT) do Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) da UENF, é estudada a interação do protozoário *Toxoplasma gondii* com macrófagos, células do sistema imunológico do hospedeiro. Segundo o professor Rena-

to DaMatta, a pesquisa possibilitou um melhor entendimento do mecanismo evasivo do parasito ao sistema de defesa do hospedeiro.

— Estudamos os macrófagos, que são células do sistema imunológico capazes de controlar a proliferação de *T gondii* através da produção de moléculas microbicidas. Mas o parasito é capaz de modular esse sistema. Esse entendimento é essencial para o desenvolvimento de eventual estratégia de novo tratamento — afirma Renato.

O estudante Marcos Campos conta que o grupo do LBCT percebeu que o parasito é capaz de inibir a produção da molécula que deveria ser responsável pela sua destruição.

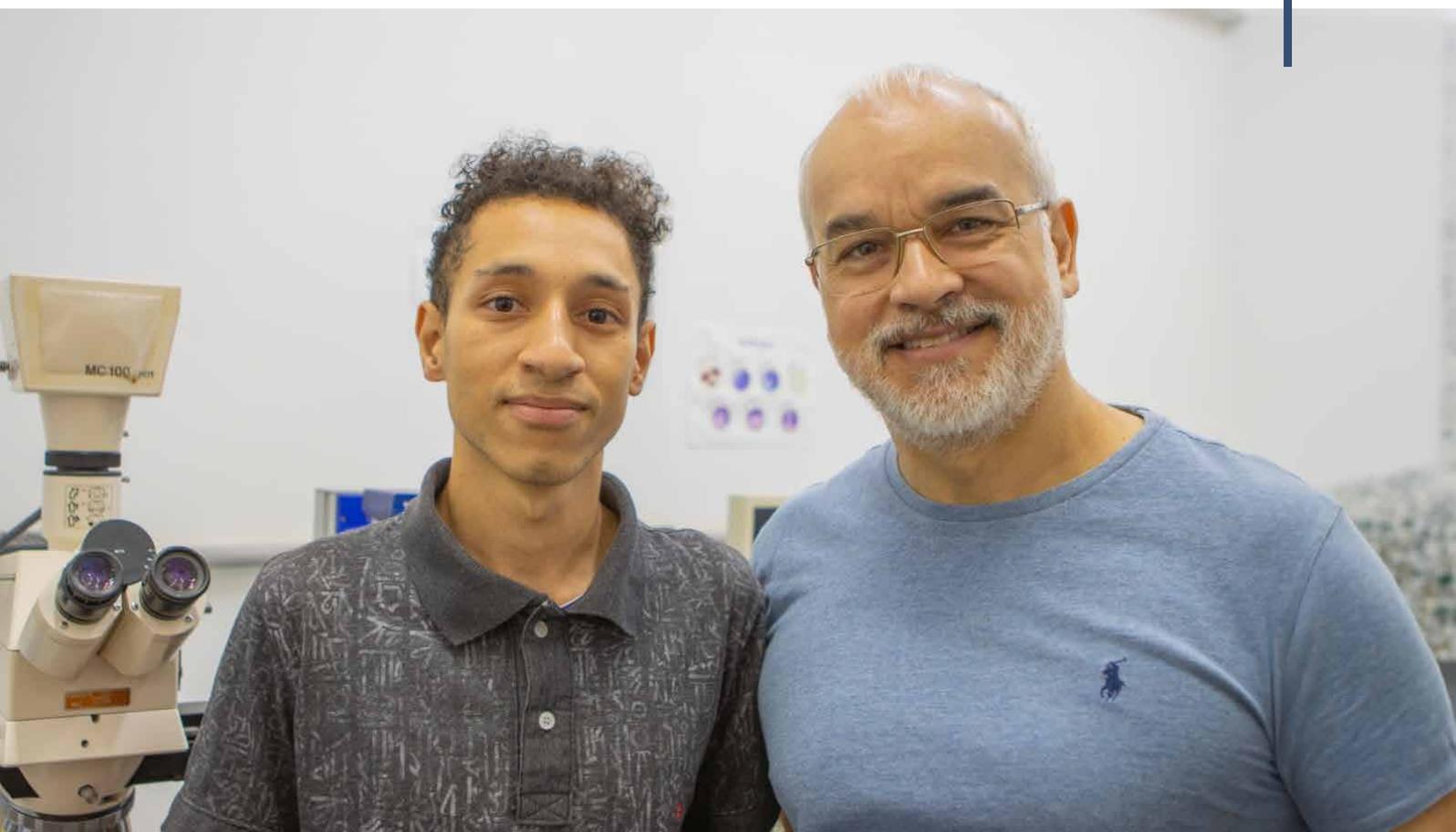
— Nesta pesquisa nós avaliamos e entendemos melhor a biologia do parasito. Compreendendo melhor esse mecanismo podemos, futuramente, encontrar um alvo de terapia para a doença — destaca Marcos.

Também participam da pesquisa Pedro Souto Rodrigues e o professor Sérgio Henrique Seabra, do LBCT.

Prêmio - A pesquisa, intitulada “Macrófagos residentes peritoneais e macrófagos estimulados peritoneais de camundongos controlam a proliferação de *Toxoplasma gondii* cepa ME-49 em populações iNOS+ e iNOS-”, foi premiada como o melhor pôster na categoria Iniciação Científica apresentado durante a XXXVIII Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Protozoologia, no grupo temático “Biologia Interação Parasito-Hospedeiro”. O congresso foi realizado entre 4 e 6 de setembro em Caxambu-MG.

— Este prêmio mostra o reconhecimento do nosso trabalho por avaliadores *ad hoc* em um congresso com mais de 45 anos de tradição no Brasil e no mundo, e que frequentamos desde antes de a UENF ser criada.

O estudante de Licenciatura em Biologia Marcos Roberto Dias Campos e o professor Renato DaMatta





Assessoria de Comunicação da Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro

✉ ascom@uenf.br
🌐 www.uenf.br

Av. Alberto Lamego, 2000
Parque Califórnia
Campos dos Goytacazes/RJ
CEP: 28013-602

Telefones:
(22) 2739-7003
(22) 2739-7002
(22) 2739-7006

E-mail: reitoria@uenf.br



www.uenf.br

[f uenfoficial](#) [@ uenf_oficial](#) [▶ uenftv](#)